

## **A CONCEPÇÃO DE CORPO EM MERLEAU PONTY E NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA/ACUPUNTURA: A INDISSOCIABILIDADE.**

Maria Édila Abreu Freitas (1)

Vera Nilda Neumann (2)

*Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagens INCISA/IMAM [maredilaf@gmail.com](mailto:maredilaf@gmail.com)*

*Centro Universitário Belo Horizonte(Unibh) [yneumann@prof.unibh.br](mailto:yneumann@prof.unibh.br)*

**Introdução:** Ao nos debruçarmos nos estudos e prática da Medicina Tradicional Chinesa, especificamente na acupuntura, vivenciamos dúvidas que nos desafiaram a buscar na literatura fundamentação que nos estimulasse uma reflexão para os profissionais de saúde /enfermagem no que se refere à indissociabilidade do corpo na visão ocidental merleau pontyana e nos conhecimentos da Medicina Tradicional Chinesa, que por princípio também é ante dual. Pretendemos propiciar discussões sobre a concepção de corpo em Merleau Ponty, em conjunção com a concepção de corpo que fundamenta a Medicina Tradicional Chinesa, especificamente o referencial adotado pela acupuntura. De posse desse conhecimento, construímos um caminho que não mais nos permitiria retroagir. Ou seja, a complementariedade passou a nos ocupar a mente, sob o prisma do cuidado, com propostas focadas no cuidado individual e no cuidado dos cuidadores, sendo essa a trajetória que trilharíamos em nosso cotidiano profissional. Devemos confessar que, ao nos debruçarmos nos estudos e prática da Medicina Tradicional Chinesa, especificamente na acupuntura, vivenciamos dúvidas e indagações que nos desafiaram durante todo o processo de aprendizagem e ainda a questão legal da prática da acupuntura para o profissional enfermeiro, entre outros aspectos. Nesta época, a questão do Ato Médico era objeto de discussão de vários fóruns na área da saúde, sendo motivo de inquietações e recursos impugnatórios pelos demais conselhos que integram as categorias profissionais afetas, como; fisioterapia, farmácia, psicologia, entre outras. Então, buscamos a legislação pertinente para nos assegurar dos requisitos para inscrição da especialidade no referido órgão de classe. E, pudemos constatar em nossas buscas que o Conselho Federal de Enfermagem-Cofen, através da Resolução 197/1997, estabelecia e reconhecia as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, sendo revogada pela Resolução nº 500/2015, em 8/12/2015. Em 2003, a Resolução Cofen nº 283, estabelece regras sobre a prática da Acupuntura pelo Enfermeiro, autorizando-o a usar complementarmente a Acupuntura em suas condutas profissionais, após a comprovação da sua formação técnica específica, perante o Cofen. Entretanto, a categoria profissional dos enfermeiros

(83) 3322.3222

[contato@congregpics.com.br](mailto:contato@congregpics.com.br)

[www.congregpics.com.br](http://www.congregpics.com.br)

avançou em suas conquistas, quando o Conselho Federal de Enfermagem autorizou o enfermeiro a usar autonomamente a acupuntura em suas condutas profissionais, por meio da Resolução nº 326/2008. A referida resolução encontra-se em vigor até os dias atuais. Fato é que, no Brasil não existe legislação federal que vede a prática da acupuntura para profissionais não médicos, sendo a sua prática assegurada por princípios constitucionais, conforme se depreende do inciso II, do Art 5º, da Constituição Federal “... ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;” E no âmbito das políticas públicas, temos a Portaria nº GM/MS 971/2006(PNPIC) editada pelo Ministério da Saúde, que sistematizou a inserção de Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS, dentre elas a MTC/Acupuntura, considerando-a como uma prática multiprofissional no contexto da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. E recentemente, dispomos da Portaria nº 849 de março de 2017 do Ministério da Saúde, que inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. A adoção dessas práticas ao longo dos anos nos remete a uma mudança de paradigma que transcende a visão de corpo cindido, fragmentado, para uma visão integrativa, corpo/corporeidade, conforme nos preconiza a concepção merleau pontyana. Alguns teóricos afirmam que Merleau Ponty rompeu com a dualidade no mundo ocidental, um marco nos estudos sobre percepção e corporeidade no ocidente contemporâneo. **Metodologia:** realizamos uma pesquisa bibliográfica, considerando o objeto de nossos estudos, enfermagem, corpo, percepção corpórea em Merleau Ponty e os pressupostos da Medicina Tradicional Chinesa-MTC/Acupuntura, em artigos e bancos de dados específicos. **Resultados e Discussão:** A concepção de corpo, ao longo dos tempos, fomentou algumas rupturas com o ser do homem. Com o paradigma cartesiano, várias transformações ocorreram no mundo, delinearam-se novos caminhos para as profissões na área da saúde, na instância da prática clínica e na construção do saber. Essas descobertas determinaram a separação do corpo e do espírito, afastando o doente da doença, fragmentando as regiões do corpo em tecidos, células, núcleos, visando identificar o normal e o patológico. A evidência do que acabamos de afirmar é que o homem no ocidente é representado pela cabeça, tronco e membros, sugestivo de uma estrutura piramidal. Falar do corpo na atualidade requer a superação dos vestígios deixados pela visão dual, para assumir uma postura de revisão destes conceitos. Do nosso ponto de vista, o filósofo francês Merleau-Ponty realiza esta proposta em sua obra “Fenomenologia da Percepção”, em especial na primeira parte, dedicada ao corpo. Posição reforçada por Le Camus (1986), que considera a obra

merleau-pontyana citada como um dos tratados clássicos e prestigiosos sobre o corpo e pode ser considerada como o último ato de condenação do dualismo. Falar em corpo tendo como pano de fundo as concepções deste teórico remetem-nos para algo perceptivo, onde todos os canais de captação são explorados, como a visão, audição, gustação, tato, olfação e aqueles recém-explorados, dentre eles a intuição. Sob este prisma torna-se necessário um despertar deste corpo para todas as suas potencialidades em interação, estabelecendo uma intercorporeidade. Ou seja, é na relação com outro corpo e na ação expressiva que esse corpo é percebido através do laço, do encontro. Isto porque todo ato mecânico é acompanhado de igual ato sensível, mesmo que encoberto e disfarçado pela racionalidade. Compreendemos este corpo de que fala o filósofo, transcendendo o bio-fisiológico, o mecânico para o corpo uno, sensível, perceptível, aquele que percebe além do gesto mecânico. Em consonância com esta visão, no oriente, o homem é representado por um círculo, o qual contém em seu interior o corpo, a mente e o espírito, integrados e interagindo, formando um todo único. Frijot Capra (2004), em seu livro “O ponto de Mutação” relata que a noção de complementaridade tornou-se parte essencial do modo como os físicos pensam a natureza. De fato, isso parece ser verdade, a complementaridade já foi amplamente usada em nosso exame da terminologia chinesa yin/yang, uma vez que os opostos yin e yang estão inter-relacionados de um modo polar, ou complementar. O moderno conceito de complementaridade está claramente refletido no antigo pensamento chinês, fato que causou profunda impressão em Niels Bohr, físico dinamarquês, cujos trabalhos contribuíram decisivamente para a compreensão da estrutura atômica e da física quântica. Como a medicina ocidental adotou a abordagem reducionista da biologia moderna, aderindo à divisão cartesiana e negligenciando o tratamento do paciente como uma pessoa total, os médicos acham-se hoje incapazes de entender, ou de curar, muitas das mais importantes doenças atuais. Há um consenso crescente entre eles de que muitos dos problemas com que nosso sistema médico se defronta, provêm do modelo reducionista do organismo humano em que esse sistema se baseia. Isso é reconhecido por médicos e, sobretudo, por enfermeiras e outros profissionais da saúde, e pelo público em geral. Já se exerce considerável pressão sobre os médicos e os demais profissionais de saúde para que ultrapassem os exíguos conceitos mecanicistas da medicina contemporânea e desenvolvam um enfoque mais amplo, holístico, da saúde. É visível a busca do homem ocidental pelo autoconhecimento, o reencontro consigo mesmo e com o outro ser humano. Este homem persegue a unicidade, deseja romper com a dualidade estabelecida em seu ser e se sentir mais inteiro. Talvez em decorrência desta necessidade, cresçam os adeptos das práticas corporais orientais, lian gong, acupuntura, reflexologia podal, auriculo acupuntura, entre outras. A

Medicina Tradicional Chinesa (MTC) fundamenta-se na integração e na interação do ser humano com a natureza, a saúde e a prevenção da doença, encontram-se ancorados nessa troca harmônica. O estado de saúde corresponde a um equilíbrio entre os cinco elementos (Madeira, Fogo, Terra, Metal, Água), entre os dois aspectos opostos e complementares (Yin e Yang). As doenças são vistas como uma ruptura com esse equilíbrio, o que compromete as funções do organismo (NASCIMENTO, 2006). Cada elemento mencionado corresponde a um aspecto ou um órgão do ser humano, assim como tudo aquilo que entra em contato com ele. Madeira relaciona-se com o fígado e a emoção correspondente é a raiva; o Fogo relaciona-se com o coração, os vasos e a emoção correspondente é a alegria; a Terra relaciona-se com a digestão, o baço/pâncreas e o Estômago e a emoção correspondente é a preocupação; O Metal relaciona-se com o Pulmão e a emoção correspondente é a tristeza; A água relaciona-se com o Rim e a emoção correspondente é o medo. Em si estes sentimentos não são patogênicos, mas ao interagir com as questões cotidianas, submetidos ao estresse, podem provocar desordens funcionais e em excesso, podem atuar como geradores das doenças de origem interna (AUTEROUCHE & NAVAILH, 1992). A medicina tradicional chinesa, atenta à influência recíproca do homem com o meio ambiente, considera a função do corpo e da mente como resultado da interação de determinadas substâncias vitais. Todas elas constituem a visão chinesa do corpo-mente, percebidos como um círculo de energia e substâncias vitais, interagindo para formar o organismo. A base de tudo é o Qi (energia). Todas as outras substâncias vitais são manifestações dele, em vários graus de materialidade, desde os fluidos corpóreos, material, para o imaterial, como o shen. Ele significa ar, sopro vital. O conceito ocidental o denomina de energia. Para Diniz (2011), a vida se constitui dos “três tesouros” – shen, o corpo sutil, jing, o corpo denso e Qi, o corpo que une o denso ao sutil, em todas as formas do universo, em uma relação dialética de equilíbrio dinâmico. Os Jing são como os rios do planeta, são os canais que conduzem a energia, para que o homem possa viver, crescer, desenvolver, amadurecer e transcender, sendo nutrido por essa energia. Os canais ou rios de energia possuem pontos, os quais a acupuntura utiliza para regular o fluxo de energia, restabelecendo o equilíbrio perdido no corpo denso e na sua relação com o corpo sutil, para que o homem possa se reconectar a energia universal, fonte primeira do Qi. Para o que se apresenta a descrição exata dos medianos e os pontos não serão apresentados neste trabalho, visto que estão exaustivamente descritos em várias outras obras sobre acupuntura. **Conclusão:** a visão de corpo apresentada aqui, como corporeidade no pensamento merleau-pontyano e as concepções de corpo fundamentadas na Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura nos remetem ao inter-relacionamento e a indivisibilidade do corpo,

consequentemente dos fenômenos biológicos, psicológicos, sociais, conforme está posto na natureza. Em virtude dessa visão, a nossa percepção muda e adquire a amplitude para trabalhar com uma visão sistêmica e integrativa, especialmente no processo investigativo, no momento da anamnese. Introduzimos a indagação acerca dos gostos, sabores, sentimentos, emoções, textura da pele, faces, unhas, estrutura corporal, hábitos, excreções, além da percepção do pulso e da língua. Então estamos diante de uma concepção de corpo, fundamentada em uma percepção que requer do terapeuta/enfermeiro treinamento para os sentidos, além da primazia da escuta. A investigação busca reconhecer e intervir nos fatores que resultam na síndrome energética de desequilíbrio no organismo. É um corpo uno, indivisível, tocando em outro corpo também indivisível, denominado na cultura chinesa de energia condensada. O nosso corpo possui a tessitura do mundo e abriga os dois polos arquetípicos, o yin e o yang que em seu movimento incessante, quando em equilíbrio geram a saúde e em desequilíbrio, geram a doença. Então os nossos propósitos, como terapeutas/enfermeiros será sempre estimular a tendência natural do corpo para buscar o equilíbrio dinâmico entre ambos. Para tal, uma das terapias disponíveis, no contexto da Medicina Tradicional Chinesa é a acupuntura, entre outras possibilidades. Nas tradições filosóficas e religiosas orientais, conforme mencionado anteriormente, sempre houve a tendência de considerar mente e corpo, como uma unidade, o que justifica a existência de numerosas técnicas para abordar a consciência a partir do nível físico, conforme várias abordagens adotadas no ocidente para o trabalho do corpo, como: ioga, tai chi, lian gong, meditação, acupuntura. Estas práticas de saúde visam estimular o corpo a buscar o seu equilíbrio e promover a auto-cura. Assim, está posto que no ocidente a visão da corporeidade merleau pontyana, como na cultura oriental o corpo é uno, indivisível. Necessitamos, pois, integrar essa visão de realidade, que estabeleça uma mudança substancial em nossos pensamentos, percepções e valores para a prática em saúde.

### **Referências Bibliográficas**

AUTEROUCHE, B. NAVAILH. O diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa. Andrei Editora Ltda. São Paulo, 1992.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

**Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /**Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília:Ministério da Saúde, 2006.

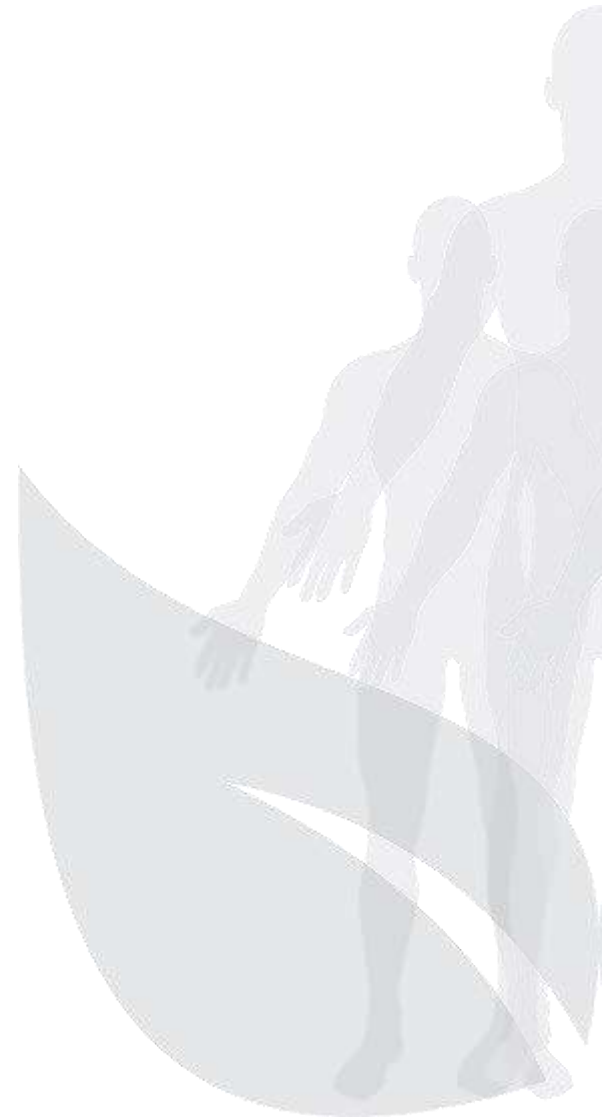
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 326/2008.** Brasília, 2008.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação.** São Paulo. Cultrix. 2004

- CRUZ, A R. Merleau-Ponty: a fenomenologia e o corpo humano. **Rev. do Corpo e da Linguagem.** v.3, n.9, 1985. p. 169-174.
- DINIZ, W. M. A Medicina Tradicional Chinesa- correlações com a doutrina espírita. In: **Por que adoecemos- princípios para medicina da alma.** Ed AME. Belo Horizonte, 2011. P. 327-351.
- FREITAS, M. E. A, A enfermeira e a sua concepção de corpo no processo de trabalho hospitalar. **Revista Brasileira Enfermagem.** v. 49, n. 1, p. 75-82, jan./mar, 1996.
- FREITAS, M. E. A. **A consciência do corpo-vivência que assusta:** a percepção de profissionais de enfermagem na área hospitalar. 1999. 257 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- FREITAS, M E A, SPAGNOL, CA, NEUMANN, V N Uma maneira sensível de cuidar dos cuidadores. In: **Quem cuida de quem cuida? Quem cuida dos cuidadores?** As teias de possibilidades de quem cuida. COSTENARO, R G S, LACERDA, R M. Porto Alegre: Moria Editora; 2013.
- FREITAS, M E A, SPAGNOL, CA et al O Yoga como estratégia para promover a qualidade de vida no trabalho. **Rev Conexão.** UEPG. 2014; 10 (1).
- LE CAMUS, J. **O corpo em discussão:** da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos:** uma antropologia essencial. Petrópolis, Vozes, 1998.
- LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva:** estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec. 2003
- MERLEAU-PONTY, M. **A fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- NASCIMENTO, M. C. **As duas faces da montanha:** estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.
- PINTO, J. P. M. S.; JESUS, A. N. A transformação da visão de corpo na sociedade ocidental. **Motriz,** Jul-Dez, 2000, vol. 6, n 2, p. 89-96
- RODANTE, O. **Conceitos básicos em acupuntura tradicional chinesa.** São Paulo. Andrei, 2003.
- RODRIGUES AA, PEREIRA N.S.S. Práticas integrativas e complementares em saúde: buscando eficácia no cuidado de enfermagem. **Rev Enferm.** UNISA 2011; 12(2): 125-7.



**PICS**  
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE  
1. CONGRESSO NACIONAL DE PICS  
8. PRINCÍPIOS E CONDIÇÕES DE PICS  
FORUM NACIONAL EM GESTÃO



(83) 3322.3222  
contato@congrepics.com.br  
[www.congrepics.com.br](http://www.congrepics.com.br)